

JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

JUDO IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE IN ELEMENTARY EDUCATION

Douglas Yuji Takeda Violin
Claudio Kravchychyn
Alexandre Miyaki da Silveira
Anselmo Alexandre Mendes
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

O estudo teve por objetivo analisar a aplicabilidade do conteúdo judô na educação física escolar a partir do planejamento e aplicação de uma unidade de ensino junto a uma turma de 6º ano do ensino fundamental. Trata-se de um relato de experiência sob os pressupostos da pesquisa-ação, que contou com a participação de um professor e de 22 alunos de uma escola da rede estadual de educação da cidade de Maringá/PR. Para a intervenção foram elaborados em conjunto (professor da turma e pesquisadores) um plano de unidade composto por 10 aulas (cinco encontros de duas aulas geminadas cada) sob o tema “judô”, e planos de aula para cada um dos cinco encontros, que foram planejados, aplicados e avaliados também coletivamente. As aulas foram ministradas integralmente pelo professor da turma, na presença e com o apoio dos pesquisadores. A coleta de dados ocorreu por meio de uma ficha de observação de atividade docente. Concluiu-se que o conteúdo específico “judô”, vinculado nas diretrizes curriculares do estado do Paraná ao conteúdo estruturante básico “lutas de aproximação”, planejado e ministrado nos moldes descritos na presente pesquisa, atende ao preconizado para o componente curricular educação física na etapa de formação estudada, com potencial para contribuir significativamente para o processo formativo dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Educação Física Escolar. Lutas. Judô.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the applicability of judo content in school physical education based on the planning and implementation of a teaching unit with a 6th grade elementary school class. This is a report of experience under the assumptions of action research, which included the participation of a teacher and 22 students from a state school in the city of Maringá/PR. For the intervention, a unit plan consisting of 10 classes (five meetings of two twinned classes each) on the theme of “judo” was jointly developed (class teacher and researchers). Lesson plans for each of the five meetings were also planned, implemented and evaluated collectively. The classes were taught entirely by the class teacher, in the presence and with the support of the researchers. Data collection was carried out through a teaching activity observation form. It was concluded that the specific content “judo”, linked in the curricular guidelines of the state of Paraná to the basic structuring content “close combat”, planned and taught in the manner described in this research, meets the recommendations for the physical education curricular component in the training stage studied, with the potential to contribute significantly to the students’ formative process.

Keywords: Elementary Education. School Physical Education. Fights. Judo.

INTRODUÇÃO

As lutas fazem parte da esfera da cultura corporal do movimento, assim como esportes coletivos e individuais, danças e ginásticas, dentre outras práticas corporais que compõem o rol de conteúdos da educação física (EF) escolar no Brasil. Com grande potencial formativo, as lutas comumente são incorporadas ao modo ser e ao estilo de vida de seus praticantes.

Introduzido no Brasil no século XIX por imigrantes japoneses, o judô foi amplamente difundido no território nacional no século seguinte, inicialmente como arte marcial de defesa pessoal e de formação física e moral e, posteriormente, como modalidade esportiva, ocupando atualmente posição de destaque entre as modalidades de lutas no país (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2024).

Na sociedade brasileira, o judô conquistou importante espaço desde sua chegada, contribuindo na formação humana e auxiliando no desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes. Observa-se a oferta da modalidade em creches, escolas, clubes esportivos e universidades, diante de seus múltiplos benefícios sobre características físicas, cognitivas, mentais e bem-estar social, por meio de vivências que estimulam o desenvolvimento integral (GUEDES; MISSAKA, 2015). É, assim, considerado um esporte eficaz para o desenvolvimento de valores morais e respeito a regras, com potencial de contribuição ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social de crianças e adolescentes (MUGRABI; MARIA, 2016).

Na escola, o ensino das lutas geralmente ocorre sob uma replicação das práticas em ambientes extraescolares, modelo que remete ao conceito de ensino das lutas “na” escola. Porém, as características dos conteúdos que abrangem o tema deveriam ser adaptadas para o ensino das lutas “da” escola, modificando sua prática pedagógica e permitindo aos alunos experiências com vivências significativas (RUFINO; DARIDO, 2011).

Embora presente em propostas e diretrizes oficiais para a EF na educação básica nos âmbitos federal (BRASIL, 2018) e estadual, a exemplo do Paraná (PARANÁ, 2008), para Violin *et al.* (2019), fatores como escassez de instalações e equipamentos específicos na ampla maioria das escolas, insegurança em ministrar os conteúdos e receio de não aceitação por parte dos alunos despontam como motivos da não oferta, pressupondo a necessidade de estudo e criatividade no planejamento de conteúdos relacionados às lutas na EF escolar. Em contraponto, os autores destacam que o judô compôs os currículos de licenciatura no Brasil como disciplina “solo” até o final de década de 1990 e início dos anos 2000, passando a compor a disciplina de lutas a partir da ampliação das perspectivas de atuação profissional e ampliação de conteúdos de diretrizes e bases curriculares (VIOLIN *et al.*, 2019).

Apresenta-se, assim, uma aparente dificuldade de transposição dos conhecimentos e vivências sobre lutas – incluindo o judô – da formação inicial do professor para o componente curricular EF. Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo analisar a aplicabilidade do conteúdo judô na EF escolar a partir do planejamento e aplicação de uma unidade de ensino (UE) junto a uma turma de 6º ano do ensino fundamental.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, que contou com a participação de um professor sem formação específica e sem experiências pessoais em lutas e no judô; e de 22 alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de educação da cidade de Maringá/PR.

Para a intervenção, foram elaborados em conjunto (professor da turma e pesquisadores) um plano de unidade composto por 10 aulas (cinco encontros de duas aulas geminadas cada) sob o tema “judô”, bem como planos de aula para cada um dos cinco encontros, que foram planejados, aplicados e avaliados também coletivamente. As aulas foram ministradas integralmente pelo professor da turma, com o apoio e na presença dos pesquisadores, sob os pressupostos da pesquisa-ação, modalidade de pesquisa que propõe uma dinâmica de investigação e intervenção de forma simultânea, na busca de um diagnóstico da realidade investigada, com reflexões críticas e a tentativa de mudanças/soluções dessa realidade (THIOLLENT, 2011).

A intervenção consistiu no planejamento, desenvolvimento e avaliação da UE do conteúdo específico “judô”, vinculado ao conteúdo estruturante básico “lutas de aproximação”, em que foram contemplados conteúdos preconizados nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – EF, para o 6º ano do ensino fundamental (PARANÁ, 2008), então vigentes.

Os pesquisadores realizaram as observações e participaram na condição de supervisores, auxiliando o professor sempre que necessário. A ficha de observação de atividade docente, adaptada de Reis (2011) foi utilizada como instrumento de coleta de dados, proporcionando a análise do planejamento e das

execuções das ações do profissional, percebendo suas potencialidades, limitações e dificuldades frente ao desenvolvimento das atividades.

A observação sistemática é uma técnica de coleta de dados para a obtenção de informações de determinado fenômeno que se deseja estudar, sendo realizada em condições controladas. Tais observações auxiliam o pesquisador a obter informações, levando em conta: comportamentos observados, quem é observado, quantidade de observações e como as observações são avaliadas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

As observações dos pesquisadores foram as principais fontes de avaliação das aulas, que contemplaram: quantidade de alunos presentes, material utilizado, descrição das atividades, tempo de cada atividade, atitudes dos alunos (interesse, atenção, entusiasmo, interação, respeito, entre outros comportamentos). Foram relatadas as ações pedagógicas e as atitudes do professor, principais dificuldades e facilidades deste perante o conteúdo ministrado. Também foram anotados os momentos nos quais houve necessidade da intervenção dos pesquisadores para auxílio ao professor durante as aulas. Para complementar as avaliações sobre o desenvolvimento da UE, foram proporcionados momentos de interação por meio de conversas entre professor e pesquisadores ao final de cada aula.

O estudo foi realizado mediante autorização da direção da escola e do consentimento do docente e dos pais ou responsáveis pelos alunos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) (CAAE N. 0252.0.093.000-10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição das atribuições dos pesquisadores e do professor da turma no desenvolvimento da pesquisa foi o primeiro passo do trabalho coletivo de planejamento e aplicação da UE e das aulas previstas (Quadro 1).

Quadro 1 – Atribuições dos pesquisadores e do professor.

Pesquisadores	Professor
Orientações gerais e capacitação ao professor da turma.	Leitura do material fornecido pelos pesquisadores; apresentação de possíveis dúvidas e dificuldades.
Planejamento da UE e das aulas em conjunto com o professor.	Planejamento da UE e das aulas em conjunto com os pesquisadores.
Apoio ao professor durante o período da pesquisa.	Aplicação das aulas, sob supervisão dos pesquisadores.

Fonte: elaborado pelos autores.

A falta de experiências anteriores do professor com o ensino do judô suscitou a necessidade de um período de capacitação docente anterior à intervenção, realizada juntamente com o planejamento. Os pesquisadores estiveram presentes na aplicação das aulas, a fim de fornecer o suporte necessário à atuação do professor.

Os planos de aula apresentaram os seguintes tópicos: 1) Tema da aula; 2) Material a ser utilizado; 3) Vocabulário (palavras em japonês); 4) Roda inicial (síntese da aula anterior e apresentação do conteúdo da aula); 5) Desenvolvimento; 6) Roda Final e avaliação. Foram elaborados cinco planos de aula (duas aulas geminadas; um encontro semanal), apresentados sinteticamente no Quadro 2.

Quadro 2 – Temas dos encontros, objetivos e atividades.

Temas	Objetivos	Atividades
ENCONTRO 1 Conhecendo o judô	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos históricos e características do judô (princípios e regras básicas); • Conhecer e vivenciar fundamentos (quedas, movimentação, pegada e desequilíbrio); • Conhecer e vivenciar o golpe <i>osoto gari</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pega “rabo” (movimentação e amortecimento de queda para trás); • Cabo de guerra (pegada); • Pega-pegas (<i>osoto gari</i>); • Brincadeira de <i>sumô</i> (desequilíbrio).
ENCONTRO 2 Amortecimento e queda, golpes e imobilização	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar amortecimento de queda para trás e para o lado e a técnica do <i>osoto gari</i>; • Conhecer e vivenciar o golpe <i>koshi guruma</i>; • Conhecer e vivenciar a técnica de imobilização <i>kuzure yoko shiho gatame</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Joken Po (amortecimento de queda); • Pega Pega (<i>osoto gari</i>); • Estafeta (<i>koshi guruma</i>); • Jogo da fortaleza (imobilização).
ENCONTRO 3 Rolamentos, golpes e imobilização	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar rolamento para frente com amortecimento; • Aprimorar a técnica de imobilização <i>kuzure yoko shiho gatame</i>; • Aprimorar o golpe <i>koshi guruma</i>; • Conhecer e vivenciar o golpe <i>o-goshi</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo da Lagarta (movimentação – rolamento); • Pega-pegas (<i>osoto gari</i> e <i>koshi guruma</i>); • Puxa Braço (<i>kuzure yoko shiho gatame</i>); • Jogo do puxa-puxa (<i>o-goshi</i>).
ENCONTRO 4 Técnica de queda com rolamento, golpes e imobilização	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar os golpes <i>osoto gari</i>, <i>koshi guruma</i> e <i>o-goshi</i>; • Conhecer e vivenciar a técnica de queda <i>mae maware ukemi</i>; • Conhecer e vivenciar o golpe <i>ouchi-gari</i>; • Conhecer e vivenciar a técnica de imobilização <i>hon kesa gatame</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo Pega o outro (amortecimento de queda com rolamento); • Desafio (<i>osoto gari</i>, <i>koshi guruma</i>, <i>ogoshi</i>); • Jogo da guarda (<i>ouchi-gari</i>); • Jogo esquentar mão (<i>hon kesa gatame</i>).
ENCONTRO 5 Videoaula com discussão sobre a UE	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a vestimenta (<i>judogui/kimono</i>) e observar como se desenvolve a luta oficial; • Identificar conhecimentos adquiridos e vivências realizadas em vídeos sobre técnicas e de lutas de judô; • Analisar as aulas de judô: aspectos positivos e negativos, o que aprendeu e como utilizar o que aprendeu na vida diária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de frases máximas do judoca e reconhecimento de termos técnicos do judô; • Roda de conversa sobre os aprendizados obtidos nas aulas de judô.

Fonte: Adaptado de Roza (2010).

A proposta de Rufino (2014) norteou o planejamento e elaboração das aulas. O autor, com base nas dimensões de conteúdos propostas por Coll *et al.* (2000), preconiza o ensino das lutas e do judô considerando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Conforme referenciado no Quadro 2, atividades propostas por Roza (2010) compuseram o roteiro das aulas, de forma lúdica e com retomadas de práticas ao longo da UE, a fim de proporcionar o aprimoramento de vivências anteriores e facilitar a execução de novos movimentos.

Embora destacada a predominância da dimensão procedimental no desenvolvimento da UE – em consonância ao que geralmente se observa, segundo Rufino (2014), em conteúdos da EF escolar –, o trabalho pedagógico realizado contempla claramente as dimensões conceitual e atitudinal.

Aspectos históricos e características da modalidade, regras básicas, táticas de combate e a compreensão do significado de cada fundamento técnico exemplificam a atenção dada à dimensão conceitual (o que se deve saber?). A dimensão procedimental (o que se deve saber fazer?) evidencia-se na vivência prática e assimilação de técnicas necessárias à autonomia para a prática ao longo da vida. E a dimensão atitudinal (como se deve ser?) é permeada pela disciplina, respeito e conduta ética que compõem a base filosófica do judô.

Na avaliação geral da UE, as dificuldades mais relevantes observadas foram: a organização do conteúdo (elaboração de uma sequência pedagógica que proporcionasse um aumento em gradativo em dificuldade e complexidade das aulas ao longo da UE); a preparação das aulas (sequência ou retomada de golpes e técnicas, sempre que observadas dificuldades de entendimento e/ou execução por parte dos alunos) e a resistência inicial de parte dos alunos (especialmente no que tange ao medo de realizar atividades violentas e de se machucar). No entanto, foram observados avanços importantes quanto à mudança de atitudes e conceitos por parte dos alunos.

Nesse sentido, o apoio da direção e da coordenação pedagógica da escola e o interesse e disponibilidade do professor da turma em oferecer um conteúdo que não estava habituado a ofertar merecem destaque como fatores fundamentais para a realização desta pesquisa.

Como na maioria absoluta das escolas públicas, não há espaço físico (sala de lutas), equipamentos (tatame) e vestimenta adequados (kimono e faixa) na escola que abrigou a pesquisa. Dessa forma, tais elementos foram adaptados: o espaço físico utilizado foi a quadra poliesportiva da escola, com a utilização de colchonetes (da própria escola) e de blocos de espuma vinílica acetinada (EVA), levados pelos pesquisadores para a realização de atividades envolvendo quedas, rolamentos e movimentações no chão. Não contando com a indumentária do kimono, foi solicitado aos alunos o comparecimento às aulas com camisetas ou blusas de manga comprida, já que as técnicas de pegadas predominantes no judô são executadas utilizando gola e manga. Cordas e cones foram utilizados nas atividades.

De forma geral, as aulas transcorreram com um bom aproveitamento pedagógico. A seguir, transcrevemos observações dos pesquisadores durante cada encontro, realizadas sob a sistematização proposta por Reis (2011) e adaptadas ao objetivo do presente estudo. Foram realizadas anotações individuais dos cinco encontros previstos na UE sobre os seguintes quesitos: a) relação entre plano de aula e a aula propriamente dita; b) realização das atividades propostas; c) estratégias de ensino e aprendizagem; d) relação pedagógica e comunicação; e) observações gerais.

ENCONTRO 1: “CONHECENDO O JUDÔ”

Quanto à relação entre o plano de aula e a aula propriamente dita: o professor cumpriu integralmente os objetivos e o plano de aula, sem adequações significativas.

Quanto à realização das atividades propostas: o professor explicitou as tarefas e as aprendizagens a serem realizadas ainda com certa insegurança, apesar de introduzir e desenvolver satisfatoriamente as atividades propostas. Houve adequada orientação aos alunos na organização do espaço e na utilização de materiais, e a interação com os alunos foi satisfatória. Os alunos auxiliaram no transporte dos materiais até a quadra e na devolução à sala de materiais (almoxarifado). Também foram explorados exemplos relacionados ao cotidiano dos alunos, com ênfase a autoproteção em caso de quedas. Sendo a primeira aula da UE, *não foi possível estabelecer relação com os conteúdos de aulas anteriores.*

Quanto à utilização de estratégias de ensino e aprendizagem: o professor manteve os alunos envolvidos nos objetivos de cada atividade, estimulando constantemente a atenção dos alunos e acompanhando e auxiliando os alunos na execução, estas sendo bem aceitas por todos os alunos, com a participação de todos. O professor não teve dificuldades na aplicação dos fundamentos técnicos do judô, realizados por meio de atividades lúdicas. Na roda final, o professor fez uma síntese da aula e apresentou questionamentos aos alunos sobre como foi a participação deles, se entenderam a lógica da luta como uma atividade não violenta e se gostariam de continuar aprendendo e praticando o judô nas aulas seguintes. O *feedback* dos alunos foi positivo, e estes demonstraram interesse e motivação pelo conteúdo e pelo formato da aula.

Quanto à relação pedagógica e comunicação: o professor demonstrou certa dificuldade na utilização da nomenclatura japonesa dada aos golpes e fundamentos técnicos do judô. Em contraponto, dirimiu integralmente as dúvidas e estimulou em todo o momento da aula a participação dos alunos, identificando e corrigindo suas dificuldades no decorrer da aula.

Observações gerais: além da dimensão procedimental (execução dos fundamentos), a aula apresentou grande ênfase conceitual e atitudinal. Sendo a primeira aula da UE, a fim de “quebrar” o estigma de violência que as lutas representam no imaginário social, houve a necessidade de apresentação dos conceitos principais do judô e dos valores e atitudes positivas que envolvem o esporte.

ENCONTRO 2: “AMORTECIMENTO E QUEDA, GOLPES E IMOBILIZAÇÃO”

Quanto à relação entre o plano de aula e a aula propriamente dita: o professor cumpriu integralmente os objetivos da aula e o plano de aula, com destaque ao reforço do conteúdo da aula anterior (amortecimento de queda para trás e para o lado e a técnica do *osoto gari*).

Quanto à realização das atividades propostas: o professor explicitou as tarefas e as aprendizagens foram realizadas com mais segurança que a aula anterior. Além disso, houve um maior domínio do professor sobre os assuntos abordados, demonstrando maior segurança do que na aula anterior. A interação e a orientação aos alunos a respeito da organização do espaço e dos materiais foi adequada. Com isso, os alunos ajudaram a transportar os materiais (no início e no final da aula) e a organizá-los na quadra. Novamente, foram explorados exemplos relacionados ao cotidiano dos alunos. Foi possível notar o estabelecimento da relação com os conteúdos da aula anterior, quando o professor realizou um *feedback* para que os alunos lembrassem das atividades e das nomenclaturas (em português e em japonês) que foram utilizadas na aula anterior.

Quanto à utilização de estratégias de ensino e aprendizagem: o professor auxiliou os alunos que apresentaram dificuldades na realização das tarefas propostas (golpe *koshi guruma* e imobilização *kuzure yoko shiho gatame*). Nesses momentos, os pesquisadores presentes auxiliaram o professor, com os alunos sendo distribuídos em três grupos. O professor ministrou a aula com mais domínio do conteúdo e os alunos apresentaram progresso na execução das técnicas apresentadas. Na roda final houve uma síntese da aula, com questionamentos aos alunos sobre as vivências realizadas, relação destes com os nomes e os princípios filosóficos e éticos do judô.

Quanto à relação pedagógica e comunicação: o professor se expressou de forma clara e estimulou em todo o momento da aula a participação dos alunos, identificando e corrigindo suas dificuldades. Todos os alunos participaram das atividades práticas e das rodas de conversa inicial e final.

Observações gerais: a aula apresentou ênfase às dimensões procedimental e atitudinal, as tarefas foram apresentadas e realizadas de forma lúdica e as atitudes e valores próprios do judô foram ressaltados (autoconfiança, respeito pelo outro, saber ganhar e perder) durante as atividades e nas rodas inicial e final.

ENCONTRO 3: “ROLAMENTOS, GOLPES E IMOBILIZAÇÃO”

Quanto à relação entre o plano de aula e a aula propriamente dita: o professor cumpriu integralmente os objetivos da aula e o plano de aula. Os fundamentos técnicos “rolamento para frente com amortecimento”, “imobilização *kuzure yoko shiho gatame*” e golpe “*koshi guruma*” foram revistos e praticados por meio de atividades lúdicas (jogo da lagarta, pega-pega e puxa braço). A introdução ao golpe “*o-goshi*” foi trabalhada também por meio de uma atividade lúdica (puxa-puxa). Neste encontro não foram necessárias adaptações significativas, já que o processo de ação-reflexão-ação norteou a elaboração do plano de aula, que já contemplou, a partir das dificuldades e êxitos das aulas anteriores, ações pontuais que precisavam de reforço.

Quanto à realização das atividades propostas: o professor explicitou as tarefas e as aprendizagens de maneira satisfatória, articulando as aprendizagens anteriores com as do plano de aula do terceiro encontro. Observou-se, neste encontro, um maior domínio dos conteúdos por parte do professor, bem como a consequente melhora do diálogo, da interação com os alunos e da organização do espaço e dos materiais. Foram utilizadas atividades de memorização dos nomes dos fundamentos técnicos e de como deviam ser aplicados. Naturalmente, foram observadas algumas confusões em relação à nomenclatura. O professor enfatizou que quanto mais os praticantes do judô avançam no domínio dessas técnicas, mais internalizada será a nomenclatura e a relação entre o nome e a execução do fundamento técnico.

Quanto à utilização de estratégias de ensino e aprendizagem: o professor não teve maiores dificuldades em aplicar as técnicas e fundamentos previstos, que foram todos realizados por meio de atividades lúdicas, proposta adotada para todos os encontros práticos (1, 2, 3 e 4). Além disso, os alunos com dificuldades foram auxiliados pelo professor. O fator novo em relação às aulas anteriores foi inclusão dos alunos com maior domínio dos fundamentos trabalhados até então como “ajudantes” dos colegas, estimulando a cooperação entre os alunos. Na roda final, o professor efetuou a síntese global dos assuntos tratados nos três primeiros encontros, questionando os alunos sobre o que tinham aprendido até então, contemplando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos.

Quanto à relação pedagógica e comunicação, o professor se expressou de forma clara e estimulou em todo o momento a participação dos alunos, identificando e corrigindo suas dificuldades. A exemplo das aulas anteriores, todos os alunos participaram das atividades práticas e das rodas de conversa inicial e final.

Observações gerais: observou-se a manutenção à ênfase às dimensões procedimental e atitudinal, com poucos momentos de abordagem da dimensão conceitual. Contudo, as aulas anteriores parecem ter dotado o professor de maior domínio dos conteúdos. Dessa forma, nos momentos de organização de cada atividade, o professor buscou explicar como cada fundamento trabalhado contribui na vida diária e no aprimoramento técnico da luta, contemplando a dimensão conceitual nesses momentos.

ENCONTRO 4: “TÉCNICA DE QUEDA COM ROLAMENTO, GOLPES E IMOBILIZAÇÃO”

Quanto à relação entre o plano de aula e a aula propriamente dita: o professor cumpriu integralmente os objetivos da aula e o plano de aula. Os fundamentos técnicos “*osoto gari*”, “*koshi guruma*” e “*o-goshi*” foram retomados e aprimorados na parte inicial da aula (aquecimento). Na sequência, foram introduzidos a técnica de queda “*mae maware ukemi*”, a técnica de imobilização “*hon kesa gatame*” e o golpe “*ouchi-gari*”. Foi a maior quantidade de fundamentos trabalhados em aula até então, como revisão/prática ou como novo conteúdo. Contudo, essa estratégia já estava prevista, devido à familiaridade já obtida pelos alunos com o judô e ao maior domínio de técnicas básicas que, a exemplo das aulas anteriores, foram trabalhadas em formato de brincadeiras e pequenos jogos (pega o outro - amortecimento de queda com rolamento, desafio, jogo da guarda e jogo esquentar a mão). A exemplo dos dois encontros anteriores (2 e 3), não foram necessárias adaptações significativas, já que o processo de ação-reflexão-ação norteou as ações pontuais que precisavam de reforço.

Quanto à realização das atividades propostas: o professor explicitou as tarefas e as aprendizagens de maneira satisfatória, articulando as aprendizagens anteriores com as do novo plano de aula. Foi possível observar que professor se expressou mais facilmente com uso das terminologias do judô, pois com os planos de aulas elaborados e leituras sobre o tema, demonstrou crescente segurança. Observou-se, desta forma, um avanço no domínio dos conteúdos e na interação/diálogo com os alunos. Durante as atividades os alunos se mostraram mais atentos e relacionaram as atividades do encontro com as aplicadas nas aulas anteriores.

Quanto à utilização de estratégias de ensino e aprendizagem: o professor manteve os alunos envolvidos na aula e demonstrou aprimoramento no domínio nos movimentos do judô, não apresentando maiores dificuldades em aplicar as técnicas e fundamentos de forma lúdica. Apesar das atividades acontecerem de maneira satisfatória, alguns alunos tiveram dificuldades em fazer o amortecimento de queda com rolamento para frente (*mae-maware ukemi*). Dentro desse contexto, observou-se que alguns alunos não conseguiam fazer alguns movimentos básicos como saltar com um pé e mover-se como um “caranguejo”. Diante disso, o professor apresentou alternativas para a execução dos movimentos de maneira mais simples. Na roda final, o professor estimulou e reforçou a importância da participação dos alunos e efetuou a síntese global dos assuntos tratados, questionando os alunos sobre o que tinham aprendido e vivenciado até então, bem como a necessidade de prática para aprimoramento dos movimentos básicos trabalhados nos encontros.

Quanto à relação pedagógica e comunicação: o professor se expressou de maneira objetiva, demonstrando evolução quanto ao domínio da turma, estimulando a participação de todos os alunos. Ficou evidente a gradativa aquisição de segurança do docente em responder às dúvidas dos alunos e em estimulá-los a apresentarem *feedback* sobre a participação e aproveitamento de cada um nos encontros realizados.

Observações gerais: como nos encontros anteriores, este apresentou ênfase à dimensão procedimental e atitudinal. O judô foi ensinado de maneira lúdica, ressaltando, para além do “saber fazer”, as atitudes e valores trabalhados dentro do esporte, tais como respeito, consciência crítica, honestidade e organização.

ENCONTRO 5: “VIDEOAULA COM DISCUSSÃO SOBRE A UNIDADE DE ENSINO”

Quanto à relação entre o plano de aula e a aula propriamente dita: o formato expositivo do encontro favoreceu o cumprimento integral do plano de aula pelo professor. Os alunos demonstraram curiosidade e interesse em participar e opinar, visto que observaram vários dos fundamentos praticados sendo utilizados em lutas oficiais, favorecendo esses momentos de integração previstos para as rodas inicial e final.

Quanto à realização das atividades propostas: o professor explicitou os conteúdos articulando as aprendizagens anteriores com as apresentadas nos vídeos, demonstrando domínio do tema e uma boa interação com os alunos. Dentro desse contexto, o professor perguntou frequentemente aos alunos sobre a nomenclatura dos golpes, mantendo os alunos envolvidos na aula. Além dos vídeos, foi também apresentada a vestimenta (*kimono/judogui*) do judô, levada pelo professor.

Quanto à utilização de estratégias de ensino e aprendizagem: os conteúdos foram apresentados estabelecendo relação entre os golpes e habilidades que estavam sendo apresentados nos vídeos e os que executaram nas aulas. Os alunos não apresentaram dificuldades nesta aula em específico. Da maneira como a aula foi trabalhada, os recursos utilizados foram adequados ao conteúdo proposto sendo possível observar o bom aproveitamento dos recursos variados e possibilidades didáticas (uso de vídeos). Na roda final, os alunos foram questionados sobre o que eles gostaram e não gostaram nas aulas, e se alguém teria interesse em dar continuidade em praticar o judô. Como aspectos negativos, destaque ao cansaço gerado pela realização de algumas tarefas e dificuldades pontuais, como a de decorar o nome dos golpes (em japonês) e em realizar alguns dos movimentos mais complexos, como os de imobilização. Já entre os aspectos positivos, foram ressaltados o de mudança de impressão sobre lutar (o judô não é violento; meninas também podem lutar) e o interesse em continuar aprendendo sobre o judô e a possibilidade de aprender mais “coisas novas” nas aulas de EF.

Quanto à relação pedagógica e comunicação: o professor se expressou de maneira clara e objetiva, esclarecendo todas as dúvidas pertinentes e estabelecendo a relação do tema estudado com o cotidiano, ressaltando que o judô pode ser praticado tanto como esporte de alto rendimento quanto como exercício físico visando à promoção da saúde. Abre-se aqui um parêntese para ressaltar a necessidade dessa ampliação de possibilidades, a fim de desmistificar o caminho do esporte de rendimento como o único a ser seguido, conceito que permeou a EF por várias décadas.

Observações gerais: este encontro se mostrou interessante como momento de conclusão da UE proposta, uma vez que demonstrou aos alunos a aplicabilidade das atividades desenvolvidas nos cinco encontros, tanto para a vida cotidiana quanto para a prática esportiva. Possibilitou, ainda, um momento de avaliação, estimulando os alunos a opinar criticamente sobre o que aprenderam e vivenciaram.

No desenvolvimento da UE proposta evidenciam-se alguns aspectos destacados na literatura da EF escolar nas últimas décadas. O mais evidente é a necessidade de ampliar os conhecimentos e vivências nos currículos da disciplina para além dos conteúdos tradicionais, mais marcadamente os esportes coletivos, enfatizada em pesquisas como as de Rufino e Darido (2011) e Violin *et al.* (2019), bem como em documentos oficiais, mais notadamente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

Tal ampliação pode esbarrar no que aponta Rufino (2014), professores com dificuldade de ensinar por não terem formação específica em lutas. Segundo o autor, “[...] normalmente, quando as lutas estão presentes é porque o professor, instrutor ou monitor de um determinado lugar é ou foi praticante de alguma modalidade de luta e, por isso, sente-se apto para ensiná-la” (p.33). Nesse sentido, foi fundamental para a realização desta intervenção a adoção de pressupostos da pesquisa-ação, sob os quais pesquisadores interagem diretamente com a realidade estudada (THIOLLENT, 2011). Sem formação específica, o professor da turma contou com o apoio de pesquisadores com formação e expertise em lutas e no judô para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades.

Dessa forma, ainda nos dias de hoje as lutas são consideradas conteúdos “inovadores” ou “diferentes” da EF escolar brasileira. E assim as aulas de judô foram vistas pelos alunos nesta pesquisa. A proposta de desenvolvimento da experiência de ensino aqui relatada é, pois, vista como a materialização de algo ainda visto como uma saída da “zona de conforto” dos esportes coletivos (OLIVEIRA, 2004; KRAVCHYCHYN *et al.*, 2011; RUFINO; DARIDO, 2011). Dentre as maiores dificuldades apresentadas pela literatura está a falta de espaços físicos e materiais apropriados para o ensino das lutas (RUFINO, 2014; VIOLIN *et al.*, 2019). Tal dificuldade foi superada na intervenção ora relatada, com a utilização de um espaço tradicionalmente utilizado nas aulas (quadra poliesportiva) adaptado às aulas práticas propostas.

Outrossim, com base na estrutura de aula de proposta por Rufino (2014), foram proporcionados neste estudo o estímulo à participação dos alunos no processo de desenvolvimento e avaliação das atividades, promovidos tanto na corresponsabilidade na organização dos materiais quanto na oportunidade

de discussão sobre o processo, ocorridos especialmente nos momentos de roda inicial e final, fundamentais para o aproveitamento das experiências dos alunos e dos relatos destes sobre suas participações nas aulas, dificuldades, facilidades e satisfação quanto aos conhecimentos e vivências.

Conforme proposto por Roza (2010), o formato lúdico das aulas contribuiu para a mudança conceitual dos alunos sobre as atividades de lutas, já que no início do processo estes apresentavam receio de uma prática arriscada e violenta. Gradativamente, a cada encontro os alunos foram demonstrando aumento de motivação e interesse pelas atividades propostas. Nas rodas de conversa, observou-se a completa superação desse estigma.

A transferência dos conhecimentos e vivências para a vida cotidiana foi preconizada no processo de ensino e aprendizagem adotado pelo professor da turma. Por sua vez, os alunos demonstraram entendimento sobre essa possibilidade, bem como sobre as perspectivas de prática competitiva e de modalidade de exercício físico na promoção da saúde. Portanto, como afirma Oliveira (2004), a obtenção de autonomia para a prática depende diretamente da oportunidade de obter conhecimentos e vivências acerca desta.

Evidenciaram-se no processo as abordagens às dimensões de conteúdos preconizadas por Coll *et al.* (2000). Embora a ênfase à dimensão procedimental, intrinsecamente ligada à identidade da EF e ao movimento humano, objeto de estudo desta, a dimensão atitudinal foi trabalhada intensamente ao longo da UE, visto que os princípios formativos do judô caminham fortemente atrelados à prática da modalidade. A dimensão conceitual foi observada em todos os encontros, contudo, especialmente no primeiro (apresentação da modalidade e da UE) e no último (relação com a prática da modalidade como esporte e exercício físico).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas e, nesse contexto, o judô, são conteúdos da EF escolar frequentemente valorizados em diretrizes educacionais nacionais e regionais e pela literatura da área. Tal valorização ocorre tanto pela necessidade de contemplação como parte da cultura corporal do movimento quanto pelos valores humanos e morais que permeiam a modalidade.

Contudo, embora reconhecida sua importância, a efetiva oferta do judô nas aulas do componente curricular EF ainda apresenta dificuldades. Registradas pela literatura da área nas últimas décadas, tais dificuldades ocasionaram a motivação para a realização desta pesquisa, que pretende contribuir para que essa demanda seja suprida.

A partir de um interesse mútuo dos pesquisadores, do professor e da direção da escola o roteiro da intervenção pedagógica foi elaborado, exigindo encontros de estudos e planejamento.

A UE foi ministrada pelo professor da turma com a imersão dos pesquisadores no processo, resultando em aulas que foram progressivamente dotando o professor de segurança e domínio do conteúdo. Automaticamente, o processo promoveu motivação e interesse crescentes por parte dos alunos.

O professor, que não se sentia seguro em ministrar o conteúdo até então, foi capacitado não só por meio das reuniões de estudo e planejamento, mas também pela sequência de encontros sobre o tema. Para os alunos, as aulas significaram uma nova experiência e a oportunidade de conhecer e vivenciar o judô e suas possibilidades de prática (esporte ou exercício físico).

O processo de ação-reflexão-ação permeou o planejamento e a aplicação das aulas. Assim, ao final de cada encontro os planejamentos dos encontros seguintes foram readequados sempre que necessário, com destaque ao reforço de alguns fundamentos técnicos antes de avançar em dificuldade e complexidade.

Por fim, entendemos que o conteúdo específico “judô”, vinculado ao conteúdo estruturante básico “lutas de aproximação” (PARANÁ, 2008), planejado e ministrado nos moldes descritos na presente pesquisa, atende ao preconizado para o componente curricular EF na etapa de formação estudada, com potencial para contribuir significativamente para o processo formativo dos estudantes.

Embora realizado em uma realidade específica, esperamos que este estudo possa contribuir para a quebra de alguns paradigmas que dificultam o ensino das lutas e do judô no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COLL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **História do judô**. Disponível em: <http://www.cbj.com.br/historia_do_judo>. Acesso em: 02 nov. 2024.
- GUEDES, D.P.; MISSAKA, M.S. Sport participation motives of young brasilian judo athletes. **Motriz**, v.21, n.1, p.84-91, 2015.
- KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S.M.V.; MORETTI, L.H.T.; OLIVEIRA, A.A.B. Educação Física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/velhas” perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v.14, n.1, p.107-118, 2011.
- MUGRABI, L.V.S.; MARIA, A.L. O Judô na Educação Física Escolar. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, v.6, n.2, p.11-19, 2016.
- OLIVEIRA, A.A.B. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, J.L.L. (Org). **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: EDUEM, 2004.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Curitiba, 2008.
- REIS, P. **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. Ministério da Educação. Conselho Científico para a Avaliação de professores, Cadernos do CCAP, Lisboa, 2011.
- ROZA, A.F.C. **Judô Infantil: uma brincadeira séria**. São Paulo: Phorte, 2010.
- RUFINO, L.G.B. Lutas. In: GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B (Org). **Práticas Corporais e a organização do conhecimento: lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: EDUEM, 2014. p. 29-68.
- RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição. **Pensar a Prática**, v.14, n.3, p.1-17, 2011.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VIOLIN, D.Y.T.; KRAVCHYCHYN, C.; SOUZA, V.F.M.; BARBOSA-RINALDI, I.P.; OLIVEIRA, A.A.B. Judô na educação física escolar: realidade e possibilidades. **Corpoconsciência**, v.23, n.3, p.1-14, 2019.

Av. Colombo, 5790, Bloco M-06
Zona 7
Maringá/PR
87020-900